



OS BENEFÍCIOS DO MATERIAL ESTRUTURADO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Daniella Ferreira Cordeiro ¹

Luciene Maria da Conceição ²

Raíssa Ananda de Macena Gomes Cavalcanti ³

Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima ⁴

RESUMO

Este artigo faz uma análise acerca do conjunto de princípios e estratégias, do ensino estruturado na perspectiva do Programa TEACCH (Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children), em prol da inclusão escolar das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Frente às necessidades educativas apresentadas pelos alunos com autismo, se faz necessário a flexibilização curricular contemplando as demandas individuais, na qual muitas vezes os profissionais da educação encontram-se em dúvida em como realizá-las. Isso ocorre devido a falta de conhecimento para que ocorra a adequação de um ambiente mais acessível e para a estruturação de atividades com informações visuais, mais objetivas no intuito de orientar os estudantes na realização das atividades escolares. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na plataforma Google Scholar, sob uma abordagem qualitativa, dando ênfase na análise das obras publicadas a partir da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instituída no ano de 2015. Após um levantamento de 38 obras publicadas, foi realizada uma análise do resumo e foram selecionadas 9 obras que ressaltam a importância do material estruturado para mediação pedagógica, sua intencionalidade e sistematização. Ao decorrer da pesquisa pode ser observado que o ensino estruturado favorece o aprendizado dos estudantes com TEA, visto que estruturação de atividades com informações visuais propiciam a aquisição de conhecimento e autonomia durante a realização das atividades escolares. Portanto, essa pesquisa contribuirá para ampliar o conhecimento acerca da inclusão efetiva das pessoas com TEA possibilitando o oferecimento de aprendizagens que se adequem às necessidades específicas desses indivíduos.

Palavras-chave: Ensino estruturado, Inclusão escolar, Autismo, Aprendizagem, Benefícios.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma condição neurodesenvolvimental, que apresenta comprometimentos nas áreas de interação social e da linguagem/comunicação, além de apresentar comportamentos estereotipados e repetitivos. Apesar disso, os autistas têm seu desenvolvimento com características singulares de atrasos e prejuízos, tendo as suas Funções Executivas (FE) comprometidas, ou seja, tem dificuldades no controle de comportamentos, cognição e emoção. Essas especificidades acabam afetando

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, daniella.cordeiro@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luciene.conceicao@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, raissa.macena@ufpe.br

⁴ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Cognitiva, Centro de Educação - UFPE, rafaella.sclima@ufpe.br

*Desenvolvido durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência com financiamento pela CAPES



as capacidades de planejar, organizar, iniciar, controlar e concluir as tarefas diárias de maneira funcional.

Dado ao exposto, os autistas apresentam diversas necessidades de adequação do ambiente, para a sua funcionalidade, autonomia, comunicação e acesso aos conteúdos acadêmicos. Isso tem impacto na organização dos conteúdos, na execução das atividades, no ambiente, entre outros aspectos. E a escola tem o dever de acolher todos os indivíduos, independente das suas dificuldades e diferenças. A inclusão escolar deve valorizar as necessidades e singularidades de cada aluno, considerando que cada criança tem as suas necessidades pedagógicas, seu tempo e ritmo de aprendizagem diferente. Desta maneira, faz-se necessário a interação do indivíduo consigo e com o outro, assegurando o seu direito à cidadania, a partir de ações e estratégias que possibilitem o seu desenvolvimento.

Visto isso, um dos maiores desafios na inclusão educacional da pessoa com TEA é acerca do seu ensino e aprendizagem, já que a pessoa com autismo processa as informações de forma peculiar, tornando-se necessárias estratégias pedagógicas e metodologias de ensino diferenciadas pelos educadores. Através do uso de Tecnologias Assistivas, que é a técnicas e processos que fazem o uso de recursos alternativos e metodológicos, objetivando promover as habilidades funcionais dos indivíduos, considerando as diferentes características do espectro autista. Sendo assim, o principal objetivo deste estudo é apresentar os benefícios do uso do material estruturado durante o ensino e aprendizagem de alunos autistas, bem como, flexibilização do ensino a partir do uso do programa de Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação (TEACCH).

Nessa perspectiva, optou-se pela realização desta pesquisa, objetivando compreender os benefícios da implementação do ensino estruturado no modelo TEACCH para a inclusão educacional de alunos com TEA. Fazendo-se assim, uma análise das produções científicas, entre teses e dissertações acerca da temática. E como objetivos específicos, tivemos realização de levantamento sobre a temática na plataforma a partir de 2015 a 2023; selecionar as publicações que relacionam-se ao uso do modelo TEACCH e, por fim, descrever sobre a importância do ensino estruturado, para o pleno desenvolvimento do ensino e aprendizagem do educando com TEA.

METODOLOGIA

A presente pesquisa está pautada em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, mediante a seleção e separação de produções científicas sobre os benefícios do uso do



material estruturado na inclusão educacional de alunos autistas a partir da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instituída no ano de 2015. A pesquisa Bibliográfica segundo Amaral (2007):

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Nesta perspectiva, o primeiro passo deste estudo foi realizar um levantamento no catálogo de publicações na plataforma Google Scholar, que se trata de um repositório de literatura acadêmica que contém artigos de revistas científicas, monografias, capítulos de livros, entre outras publicações. Para realizar a seleção dos estudos que se enquadram nessa pesquisa, utilizamos inicialmente os seguintes descritores: “ensino estruturado”, “material estruturado”, “método TEACCH” e “modelo TEACCH”. Onde foram encontradas 38 obras publicadas que passaram por uma leitura exploratória que “[...]tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa.” (GIL, 2002, p.77).

Em seguida, foi realizada uma leitura analítica das 10 obras principais, visto que “a finalidade da leitura analítica é a de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa” (GIL, 2002, p.78). Por fim, restaram 10 publicações que se encaixam na temática e nos requisitos da pesquisa, que tem como objetivo apresentar quais são as vantagens e desvantagens do ensino estruturado.

Dessa maneira, a pesquisa se configura como uma produção científico/acadêmica de caráter exploratório que se propôs a apresentar mais informações sobre o ensino estruturado e a inclusão educacional de alunos com TEA, além de aprimorar as ideias iniciais e contribuindo com a ampliação do conhecimento acerca dessa temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação (TEACCH)



O programa Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH), consiste em um método de intervenções terapêuticas no ambiente educacional e clínico. De acordo com Leitão (2016), o TEACCH tem o intuito de promover uma inclusão efetiva do educando, fazendo o uso de: recursos visuais, ambientes mais limpos que proporcionem autonomia ao aluno, evitar ambiguidades, reduzir comportamentos desafiadores, uso de materiais estruturados, uso de reforçadores, sequenciamento, organização, tempo, rotinas, interesses e fortalecimento das questões sensoriais.

As ideias de Ferreira (2016) apontam que o método foi desenvolvido na década de 60 no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina na Universidade da Carolina do Norte (UNC Charlotte), localizada nos Estados Unidos. Eric Schopler e alguns colaboradores desenvolveram esse método, a partir da necessidade de atendimentos educacionais para crianças autistas e ao passar dos anos o TEACCH foi implantado em salas especiais em um número muito grande de escolas públicas nos Estados Unidos. Essa implantação se deu com tal empenho, tanto dos professores quanto do Centro da Carolina do Norte.

No Brasil o programa só foi implementado nos anos de 1991, em Novo Horizonte em Porto Alegre/RS. Ademais, o mesmo foi impulsionado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), que já promoviam esse método para crianças com autismo e pessoas que apresentam déficits comunicacionais.

O modelo TEACCH foi fundamentado na psicolinguística e psicologia comportamental para ajudar pessoas do espectro a adquirirem independência e autonomia por meio do desenvolvimento de novas habilidades e maior compreensão do mundo ao seu redor. Na escola esse modelo é desenvolvido através dos materiais estruturados que são recursos pedagógicos adaptados e utilizados pelos educadores buscando garantir a inclusão, considerando a variedade de estilos de aprendizagem. Como destaca Capuzzo e Galvão (2020), esse método baseia-se:

“[...] na compreensão do sujeito como autista, em que busca aperfeiçoar suas habilidades e trabalhar, de forma eficaz e organizada, para melhorar a capacidade de desenvolvimento e promover a possível independência das pessoas com TEA. Compreende as principais dificuldades da pessoa com TEA como: déficit na reciprocidade emocional, onde a aproximação com o outro sujeito é anormal ou não acontece, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividades, como ecolalia na fala, estereotípias, uso inadequado de objetos, rigidez em rotinas e padrões rígidos com resistência a mudanças.” (CAPUZZO e GALVÃO, 2020, p.211)



Visto isso, esse modelo de ensino visa através de uma estrutura externa, realizar a organização do espaço, dos materiais e das atividades, permitindo assim, a criação de estruturas internas que são usadas como estratégias pelo próprio indivíduo, e posteriormente, se expande para ambientes externos que são menos estruturados. Conforme Moraes (2020), também se faz necessário que esse recurso seja flexível e dinâmico, respeitando o tempo, ritmo, diferenças, preferências, potencialidades e aptidões dos indivíduos. Tendo como foco a aprendizagem de habilidades essenciais que auxiliam no desenvolvimento da comunicação, organização e a partilha, de acordo com a faixa etária e as necessidades individuais.

A importância do material estruturado no ensino e aprendizagem

As investigações a respeito do programa TEACCH e a importância do material estruturado para crianças com o diagnóstico de TEA, vem crescendo nos últimos anos. Visto que, é um desafio para os profissionais da educação, além da dificuldade em lidar com aspectos comportamentais, comunicacionais, muitos não sabem como promover um ensino inclusivo. A partir desse cenário e baseando-se em Fonseca e Ciola (2016), é apresentado algumas barreiras educacionais bem como as estratégias que podem ser utilizadas com os estudantes, e os materiais estruturados que podem ser desenvolvidos em sala de forma individual durante o ensino e aprendizagem do aluno.

Sendo assim, pensando no desenvolvimento cognitivo dessas crianças, Fonseca e Ciola (2016), retratam as dificuldade das abordagens do ensino tradicional, percebendo que em muitos casos é necessário utilizar o hiperfoco da criança como o ponto de partida para o seu ensino, e para que assim possa desenvolver a aprendizagem e compreensão dos conteúdos que estão sendo abordados bem as atividades que estão relacionados a rotina escolar ou até mesmo do pessoal.

Ademais, o TEACCH tem como base orientadora o apoio visual que auxilia no desenvolvimento desse indivíduo bem como a combinação e aprimoramento dos recursos, que podem mudar a linguagem e a aprendizagem, tanto no entendimento quanto na mudança de comportamento. Nessa perspectiva, Bonome-Vanzelli et al., (2021) afirma que:

“O uso do ensino estruturado para a aprendizagem do aluno com TEA é um importante tratamento que tem se mostrado eficaz ao longo dos anos, à medida em que ajuda a acalmá-lo, utiliza recursos de pistas visuais para auxiliá-lo no foco das



informações mais relevantes e incentiva a independência. Evidências comprovam a eficácia da estruturação do ambiente com apoio de sinais, incluindo figuras, cartões, palavras escritas, fotografia ou símbolos concretos (objetos).” (BONOME-VANZELLI et al., 2021, p.11-12)

Nesse sentido, para se trabalhar com atividades estruturadas pelos educadores na sala de aula, vai ser necessário flexibilizações curriculares para que o aluno tenha condições necessárias para ter acesso ao currículo, mas com os ajustes necessários que atendam às suas especificidades. De acordo com Bastos e Souza (2020), podemos destacar que:

“Para dar conta de toda essa heterogeneidade, especificidades e singularidades que caracterizam o público com TEA e que configuram suas necessidades educacionais gerais e específicas, destaca-se como uma possibilidade viável, entre outras práticas pedagógicas, a aplicação dos princípios do ensino estruturado, no modelo TEACCH, pelos docentes da sala regular e dos profissionais da sala de recursos multifuncionais. Esses princípios também podem ser compartilhados com a família que, ainda, não fazem uso em seu cotidiano familiar com sua criança com TEA” (BASTOS e SOUZA, 2020, p.301)

A partir disso podemos perceber que a utilização desse recurso dentro de sala é essencial para que a aprendizagem seja feita de forma correta contemplando assim as capacidades e especificidades bem como as necessidades apresentadas pela criança, melhorando dessa forma seu desenvolvimento do intelecto bem como a utilização desse material se torna um agente de inclusão para o mesmo além disso a utilização desse recurso por professores garante aprendizagem com autonomia assim como torna se um aprendizado funcional.

Adequações no ensino regular através do material estruturado

As adequações curriculares são essenciais durante o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos com TEA, visto que essas modificações consideram as necessidades individuais e fornece um suporte em relação às áreas que o sujeito apresenta dificuldades, sem, contudo, alterar os seus conteúdos da grande comum regular. “Essas alterações oferecem ao aluno condições necessárias para cumprir o currículo comum, e fazer ajustes necessários para torná-lo adequado” (RASMUSSEN, SILVA e NEIX, 2021, p.103).



Tomando por base as assertivas acima, antes de produzir recursos educacionais se faz necessário conhecer a criança, saber das suas necessidades educacionais, seus interesses, gostos, e a partir disso iniciar-se as adequações. Nessa perspectiva, Rasmussen, Silva e Neix (2021) afirmam que:

“[...] o docente tem que organizar todos os sistemas metodológicos: adequar o ambiente, preparar os materiais, adequá-los às tarefas, selecionar objetivos adaptados e funcionais, integrar o trabalho da escola com a família e os outros profissionais, favorecer a comunicação alternativa e registrar as evoluções e dificuldades do aluno, lembrando que essa organização precisa estar sempre sob a supervisão de um profissional especializado, a saber, o psicopedagogo.”
(RASMUSSEN, SILVA e NEIX, 2021, p.103)

Visto isso e considerando o que Silva e Freitas (2017) abordam, nota-se que os materiais estruturados devem considerar as especificidade do aluno e de seu currículo individualizado, tendo em vista os conteúdos trabalhados no ensino regular, buscando dar suporte no apoio pedagógico. Ademais, os materiais devem ser apresentados de modo que facilitem a realização dessas atividades, sem muitas informações e em um ambiente com poucos estímulos visuais.

Também é importante a necessidade de uma rotina, com a criação de agenda visual, e acessibilidade visual do local, além de materiais e conteúdo específicos para o ensino e aprendizagem, de modo que contribua na regularização dos estudantes com TEA e evite frustrações. “O educador necessita conhecer a individualidade da criança e a família, para intervir por meio do planejamento diferenciado focando nas reais necessidades da criança, tendo sempre um olhar além do que já está proposto [...]” (CANCELIER, 2022, p.8).

Sendo assim, “aprender sobre os recursos didáticos, como produzi-los, como escolhê-los, como adequamos a realidade de nossos alunos é imprescindível para obtermos sucesso na atividade a que nos propomos” (MORAES, 2020, p.102). Visto que, o ensino estruturado vai apresentar resultados positivos e inclusivos, se houver a sua devida adaptação e se o profissional conhecer esse instrumento na hora de produzir os materiais, como é relatado por Capuzzo e Galvão (2020, p.212) “ao utilizarmos o Método TEACCH e sua ferramenta de ensino estruturado como estratégia de ensino e aprendizagem, estamos adaptando os TEA de forma eficaz na escola”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A abordagem utilizada para a construção deste estudo teve como ênfase o levantamento de obras científicas, pesquisas, livros e estudos que abordassem a respeito dos benefícios que os ensino estruturado e do método TEACCH traz para a educação de autistas, e os impactos desse ensino na vida desses indivíduos. A partir disso, foi possível identificar um total de 9 obras publicadas entre estudos, pesquisas, publicações, dentre outros que englobam esta temática.

O estudo de Moraes (2020) “Recursos educacionais adaptados e estruturados”, é uma pesquisa de campo que contribuiu no embasamento teórico deste atual estudo. Visto que, retrata acerca de como deve-se construir os recursos, quais características considerar, como deve ser o ambiente e também fala acerca da importância desse material. Ademais, é apresentado exemplos do material estruturado e a sua aplicação, contribuindo para o entendimento acerca de como esse método funciona nas escolas e quais materiais são utilizados na sua produção.

De acordo com Bastos e Souza (2020), a partir do estudo bibliográfico é abordado sobre a inclusão e a adaptação escolar utilizando o método TEACCH. Expondo uma análise do cenário do ensino estruturado no a partir do levantamento de produções acadêmico-científicas publicadas no Portal da CAPES, durante o período de 2013 a 2017. Apresentando, assim, obras que abordam os impactos desse método e o seu uso durante o processo de escolarização de um aluno autista.

Já Bonome-Vanzelli et al. (2021), apresenta sobre a eficácia do uso do material estruturado no ensino regular e como ele contribui para a aprendizagem do indivíduo, sua regulação, foco nas atividades e a independência do aluno. Além disso, apresenta características de um ambiente estruturado e o que ele deve conter, como: apoio de figuras, pranchas comunicacionais, uso de fotografia ou símbolos concretos.

A pesquisa de Capuzzo e Galvão (2020), trata-se de um estudo de campo sobre inclusão e adaptação curricular para sujeitos com TEA, a partir de construções de atividades estruturadas que levem em consideração o perfil do aluno e as suas especificidades. Adequando o ensino ao aluno e trabalhando em cima das particularidades, buscando entender, ensinar e proporcionar um ensino e aprendizagem adequado.

O estudo de Ferreira (2016), “A inclusão da estrutura TEACCH na educação básica”, caracterizou-se em fornecer possibilidades de materiais que o educador possa criar no cotidiano, visando a criação de estratégias de inclusão do aluno autista. Também apresenta a



importância dos diversos profissionais que contribuem para a melhoria e desenvolvimento das crianças com TEA, e também a importância da família nas intervenções estruturadas.

A pesquisa de campo de Leitão (2016), foi incluída no levantamento por ter como foco a experiência da APAE de Pará de Minas com o uso do método TEACCH. A autora aborda sobre características do espectro autista, além de abordar aspectos referentes às barreiras e dificuldades que esse público tem durante a aprendizagem no ensino regular, e a necessidade das intervenções iniciarem até os 5 anos.

A aplicação do método TEACCH como intervenção pedagógica de apoio escolar no contraturno, foi o objetivo do estudo de Silva e Freitas (2017), onde se leva em consideração os aspectos de adaptação curriculares para a efetivação da inclusão educacional. Assegurando um suporte às disciplinas escolares a partir da produção de um currículo individual e o planejamento de propostas de adaptações.

No artigo de Rasmussen, Silva e Neix(2021), “O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista” é apresentado o resultado de uma pesquisa bibliográfica na qual tem como objetivo expor os benefícios do ensino estruturado no ciclo da alfabetização e letramento de crianças com TEA.

A relevância do uso dos recursos visuais e do método teacch na educação infantil, é retratado por Cancelier (2022) no seu artigo “A utilização dos recursos visuais na educação infantil para e com crianças do transtorno do espectro autista: um estudo sobre o método teacch”. É apresentando características do TEA e as barreiras para a inclusão dessas crianças nos primeiros anos da educação, além de abordar acerca de como é o ambiente escolar e as dificuldades dos educadores.

Através desses textos, foi constatado que a forma de ensino com o aluno com TEA, se faz necessário a adequação curricular, e umas dessas maneiras é através da implementação do modelo estruturado de ensino. Visto que, o processo de aprendizagem desse aluno é mais lento e existe uma dificuldade na organização mental. Visto que é importante adaptar e adequar o currículo, levando em consideração as desorganizações neurobiológicas, com o uso de recursos visuais, materiais abstratos, comportamentais e reguladores durante o ensino, que vise a promoção da estrutura, organização e ordem.

Assim, pode-se dizer que o estudo se tornou válido, a partir do momento que os objetivos foram alcançados e, através das publicações, responder o problema de pesquisa aqui apresentado referente aos impactos do uso do material estruturado para o ensino de crianças atípicas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino estruturado tem o intuito de promover uma inclusão efetiva do educando, fazendo o uso e tendo como auxílio: recursos visuais, ambientes mais limpos que proporcionem autonomia ao aluno, evitar ambiguidades, reduzir comportamentos desafiadores, uso de materiais estruturados, sequenciamento, organização, tempo, rotinas, interesses e fortalecimento das questões sensoriais.

Proporcionando condições necessárias para o desenvolvimento do aluno com TEA, sua autonomia e formação cidadã. Além disso, o material é selecionado e produzido com fim de despertar o interesse e a motivação do indivíduo, se adequando ao estilo de aprendizagem do mesmo e levando em consideração as suas particularidades e necessidades educacionais. Mas para que isso ocorra de maneira adequada é necessário que os educadores tenham o conhecimento desse modelo de ensino para contribuírem no processo de aprendizagem e promover a educação inclusiva e equitativa.

Constatamos por meio dessa pesquisa que esse método educacional e clínico, traz diversos benefícios para o alunado. Porém para o uso desses materiais se faz necessário qualificação profissional dos educadores para compreender acerca desse método, saber como realizar a seleção de materiais e a maneira que vai organizar os mesmos, além de ser capaz de utilizar formas de comunicação que vão além da escrita e também do apoio visual. Além do mais, esse estudo visa contribuir com a discussão sobre o ensino estruturado e iniciativas que possibilitam um ensino inclusivo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Rosângela; SOUZA, Daniel. A prática do ensino estruturado no modelo do ensino TEACCH face à inclusão escolar do educando com TEA. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 294–312, 2020.

BONOME-VANZELLI, Sílvia et al. Contribuições do programa Teacch® à educação regular. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. 103837–103851, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da



República, 2015.

CANCELIER, Bruna. **A utilização dos recursos visuais na educação infantil para e com crianças do transtorno do espectro autista: um estudo sobre o método teacch.** 2022.

CAPUZZO, Denise; GALVÃO, Tarcieley. Autismo: inclusão e adaptação escolar pelo método TEACCH. AUTISMO. In: FRANÇA, George; PINHO, Katia. **Autismo: tecnologias e formação de professores para a escola pública.** Palmas: i-Acadêmica, 2020. p. 204-2018.

FERREIRA, Patrícia. A inclusão da estrutura TEACCH na educação básica. Prospectiva. Frutal, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.aacademica.org/editora.prospectiva.oficial/24>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERNANDES, Salomé. **A adequabilidade do modelo teacch para a promoção do desenvolvimento da criança com autismo.** Porto: [ed.autor], 2010. 53, [33] f.. Projeto de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

FONSECA, Maria; CIOLA, Juliana. **Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo/Maria Elisa Granchi Fonseca, Juliana de Cássia Baptistella Ciola.** 2 ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016.

GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITÃO, Patrícia Batista. Transtorno do Espectro do Autismo na Perspectiva do Ensino Estruturado. **Pedagogia em Ação**, v. 8, n. 2, 2016.

MOREIRA, Valéria Cristina Soares. **A Inclusão Escolar na Educação e a Possibilidade de Alfabetização de Crianças Autistas.** São Paulo, 2010.

MORAES, Cláudia Coelho de. Recursos Educacionais Adaptados e Estruturados. In: Autismo: Caminhos para a Inclusão, 2020, p.100-117.

RASMUSSEN, Fernanda; SILVA, Rosemeire; NEIX, Carine. **O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista.** Constr. psicopedag., São Paulo, v. 30, n. 31, p. 101-112, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000200010&lng



[=pt&nrm=iso](#). acesso em 1 out. 2023.

SANTOS, Claudiana. **Autismo:** Inclusão e desenvolvimento no ambiente Escolar. In: CAMINHA, Vera Lúcia et al. Autismo: caminhos para a inclusão. Editorial ÍberAM, 2020, p. 119-133.

SILVA, Fátima; BONCOSKI, Ivete. O processo de aprendizagem do aluno com TEA / O processo de aprendizagem do aluno com TEA. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v.9, pág. 303–313, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-168. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16299>. Acesso em: 1 out. 2023.

SILVA, W. N; FREITAS, F. P. M. Atividades de adaptação curricular para crianças com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva do programa TEACCH: relato de experiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017.